

BOLETIM SOBRE A DESIGUALDADE RACIAL NO MERCADO DE TRABALHO

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



BOLETIM SOBRE A DESIGUALDADE RACIAL NO MERCADO DE TRABALHO

A Subsecretaria de Estatísticas e Estudos do Trabalho (SEET) tem como missão produzir informações e evidências que orientem a formulação e implementação de políticas públicas de emprego, trabalho e renda, promovendo um mercado de trabalho mais justo e inclusivo.

Este boletim aborda a desigualdade racial no mercado de trabalho, apresentando dados detalhados e análises que evidenciam as disparidades enfrentadas por diferentes grupos raciais no Brasil. As informações são baseadas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Além de trazer os principais indicadores, como taxa de desocupação, rendimento médio e taxa de informalidade, o boletim destaca a evolução histórica e as tendências observadas entre o 1º trimestre de 2019 e o 2º trimestre de 2024.

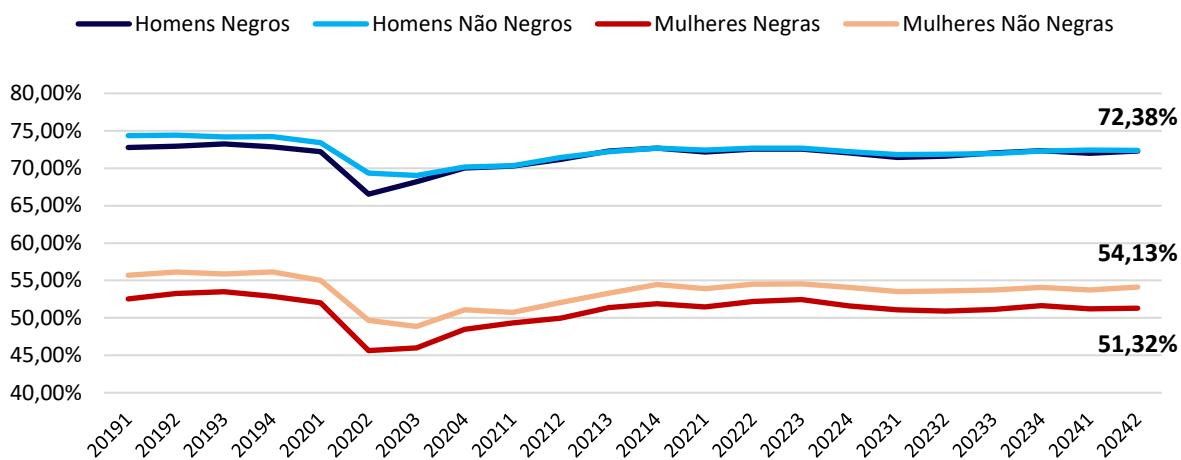
A publicação também oferece insights sobre a interseccionalidade entre raça e gênero, ressaltando como mulheres negras enfrentam desafios ainda mais intensos no mercado de trabalho.

Com este boletim, a SEET busca fortalecer o debate público e subsidiar a criação de políticas que promovam a equidade racial e o combate às desigualdades históricas no Brasil.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO

Taxa de participação, segundo sexo e raça e etnia

Brasil 1º trim.2019 - 2º trim.2024



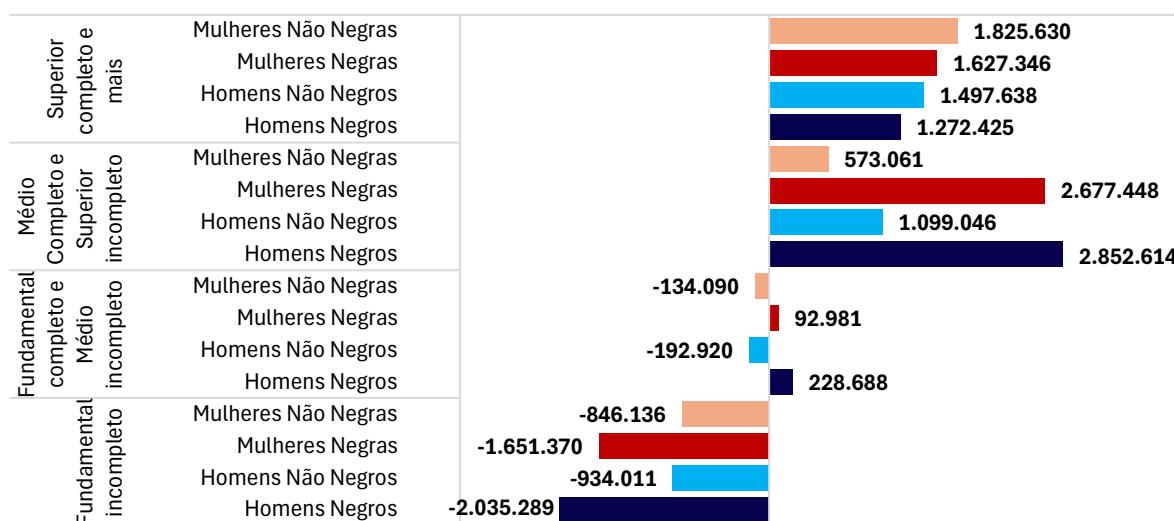
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

No 2º trimestre de 2024, as taxas de participação (ocupados + desocupado/população de 15 anos e mais) brasileiras mostram participação mais elevada para os homens 72,4% (negros e não negros) e menor para mulheres: 54,1% para as não negras e 51,3% para as negras.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Variação em números absolutos de nível de escolaridade, segundo sexo e raça

Brasil, 2º trim.2019 e 2º trim.2024



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

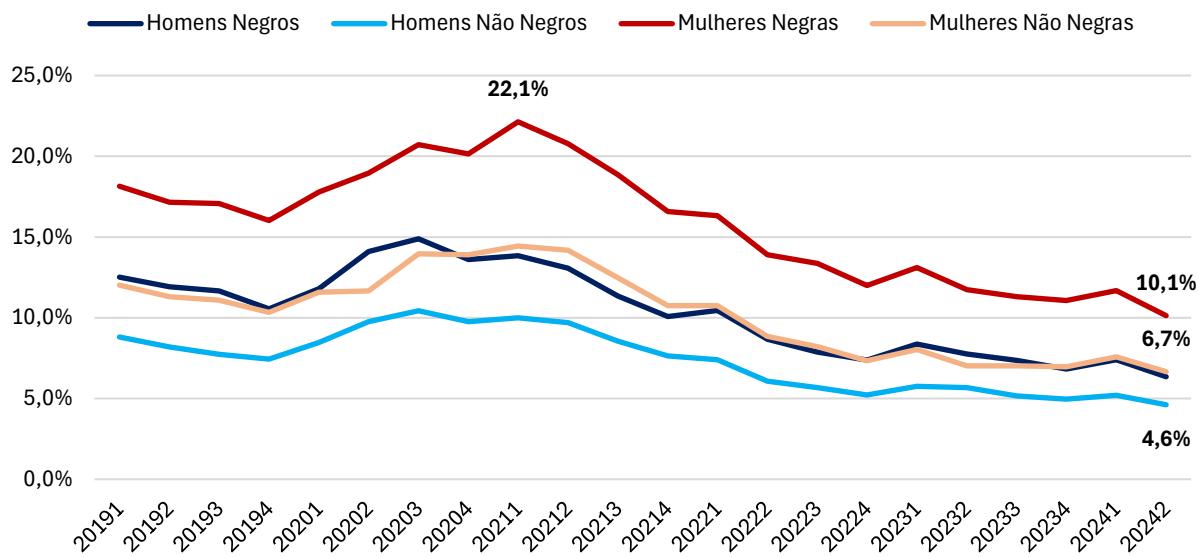
A escolaridade vem crescendo para a população brasileira e ainda mais fortemente entre a população com 15 anos e mais.

Entre os 2º trim. 2019 e de 2024 diminuíram os números dos que tinham o nível médio incompleto e houve claro aumento dos que estão com nível médio completo ou superior incompleto (com números maiores para homens negros e mulheres negras).

Destaque-se o aumento de todos os grupos com superior completo, em especial de mulheres não negras e para as negras.

DESOCUPAÇÃO E DE SUBOCUPAÇÃO

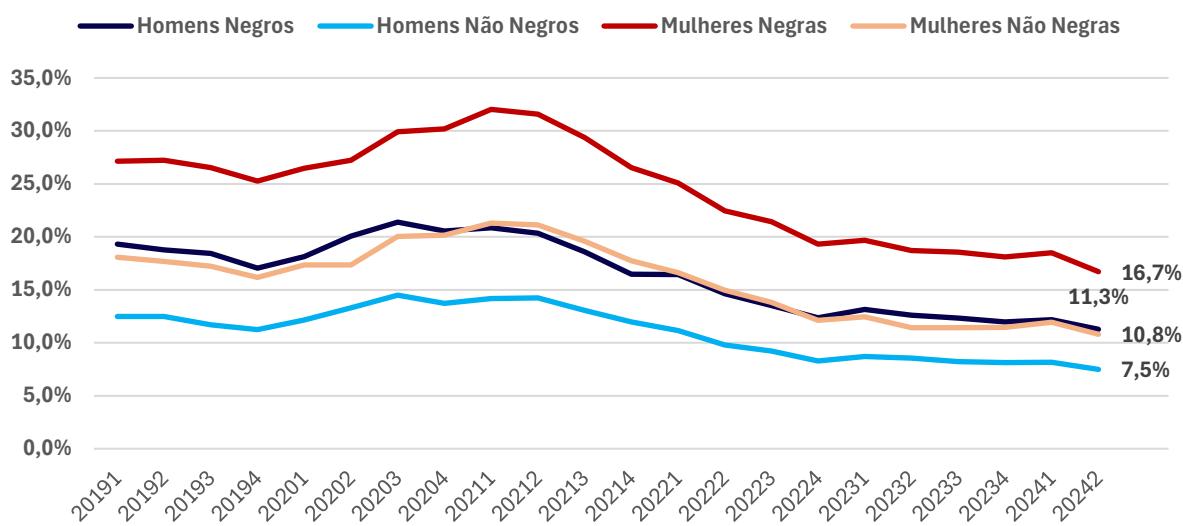
Taxas de desocupação, segundo sexo e raça e etnia
Brasil 1º trim.2019 - 2º trim.2024



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

No 2º trim.2024 havia 7,5 milhões de desocupados e a taxa de desemprego média era de 6,9%. Para os homens não negros era 4,6% e 10,1% para as mulheres negras (o dobro).

Taxa composta de desocupação e subocupação por insuficiência de horas, segundo sexo e raça e etnia.
Brasil 1º trim.2019 - 2º trim.2024



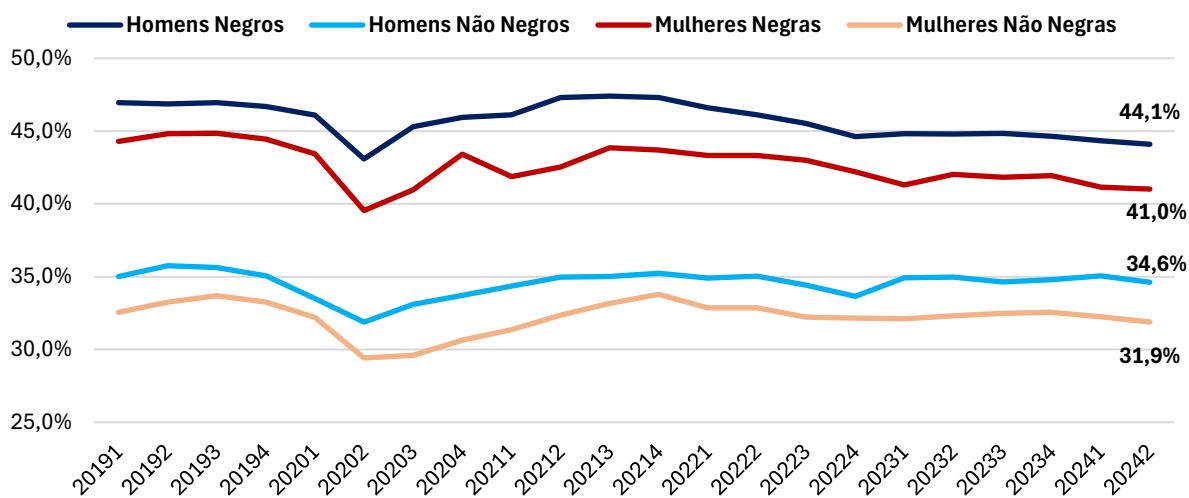
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

A subocupação por insuficiência de horas alcançava 5,1 milhões de pessoas. Somados os subocupados e os desocupados havia 12,6 milhões de pessoas nesta condição, gerando uma taxa composta de 11,6%, no entanto esta era de 7,5% para homens não negros e 16,7% para mulheres negras (mais que o dobro).

INFORMALIDADE

Taxa de informalidade, segundo sexo e raça e etnia

Brasil 1º trim.2019 - 2º trim.2024



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

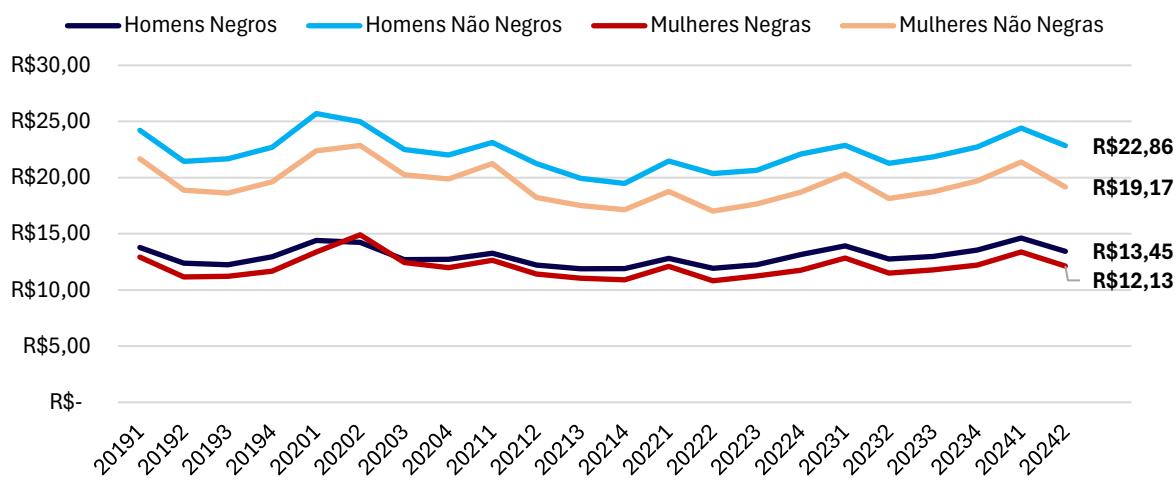
No 2º trim.2024, os ocupados eram 101,8 milhões de pessoas, 38,6% estavam na informalidade (assalariado sem registro, conta própria sem cnpj, emprego doméstico sem carteira).

Para homens negros a taxa era de 44,1%, 9,5 p.p mais que entre homens não negros e, para mulheres negras era 41%, 9,1 p.p maior que para mulheres não negras.

RENDIMENTO

Rendimento médio mensal efetivo, por hora, segundo sexo e raça e etnia.

Brasil 1º trim.2019 - 2º trim.2024



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

O rendimento médio mensal efetivamente recebido pode ser afetado pelo número de horas trabalhada (homens não negros 41 horas, homens negros 40 horas, mulheres não negras 37 horas e mulheres negras 36 horas).

Ao trabalhar com o rendimento por hora trabalhada verifica-se que enquanto a mulher negra recebe R\$12,13 reais, 53% dos que recebe o homem não negro (R\$22,86).